



**Universidade do Minho**  
Escola de Psicologia

**Autismo e Desenvolvimento de Carreira: Eficácia e Impacto de uma  
Intervenção com Pais**

Marisa Carvalho

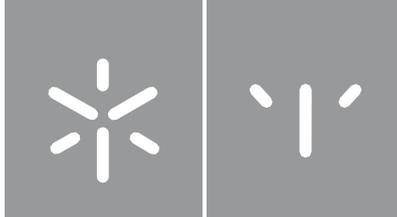
Marisa Andrea Magalhães Ferreira de Carvalho

**Autismo e Desenvolvimento de Carreira:  
Eficácia e Impacto de uma Intervenção com  
Pais**

2022

abril de 2022





**Universidade do Minho**

Escola de Psicologia

Marisa Andrea Magalhães Ferreira de Carvalho

## **Autismo e Desenvolvimento de Carreira: Eficácia e Impacto de uma Intervenção com Pais**

Projeto de Mestrado

Mestrado em Temas de Psicologia da Educação

Trabalho efetuado sob a orientação da

**Professora Doutora Ana Daniela Silva**

abril de 2022

## **Direitos de autor e condições de utilização do trabalho por terceiros**

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

### ***Licença concedida aos utilizadores deste trabalho***



**Atribuição-NãoComercial-SemDerivações**

**CC BY-NC-ND**

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

**Universidade do Minho, 29/4/2022**

Assinatura:

A handwritten signature in blue ink that reads "Marisa Andrea Magalhães Ferreira de Carvalho".

(Marisa Andrea Magalhães Ferreira de Carvalho)

## **Agradecimentos**

Começo por agradecer à Professora Doutora Ana Daniela Silva por ter aceitado ser minha orientadora e acompanhar-me neste projeto de vida acadêmico, cheio de crescimento e evolução pessoal e profissional. Obrigada Professora pela orientação, pelo apoio e pelas palavras motivadoras!

A minha gratidão ao meu marido, grande amigo e companheiro, que tantas vezes fez questão de lembrar a importância deste Mestrado para a conquista de uma maior estabilidade profissional. Sei que sentirá um grande orgulho pela conquista deste título! Obrigada, meu amor!

Às minhas queridas filhas, Ana e Inês, cuja dedicação aos estudos me inspirou a continuar e a nunca desistir dos nossos sonhos, tal como tantas vezes lhes vou lembrando. Obrigada, filhas! E, desculpem pelos momentos em que não pude dar-vos a atenção que queriam e que mereciam, dado estar muitas vezes centrada e concentrada neste trabalho.

E, por fim, ao meu querido avó, sempre presente nas minhas conquistas e no meu coração! Um Senhor que sempre valorizou os estudos e me incentivou a estudar.

## **Declaração de integridade**

Declaro por este meio ter conduzido este trabalho académico com integridade. Confirmando não ter utilizado plágio ou qualquer forma de utilização indevida de informação ou falsificação de resultados ao longo do processo conducente à sua elaboração.

Declaro ainda que reconheci plenamente o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Universidade do Minho, 29 de abril de 2022

Assinatura:



(Marisa Andrea Magalhães Ferreira de Carvalho)

## **Autismo e Desenvolvimento de Carreira: Eficácia e Impacto de uma Intervenção com Pais**

### **Resumo**

A educação para a carreira envolvendo programas de intervenção para pais promove resultados vocacionais positivos, pela melhoria das crenças de autoeficácia e autodeterminação dos filhos. Este estudo visa desenhar uma intervenção de carreira com pais de crianças e jovens com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) e avaliar o impacto que a mesma tem nas crenças de autoeficácia de carreira dos filhos. Participarão 13 crianças e jovens que frequentam as Unidades Especializadas de apoio ao Autismo, dum Agrupamento de Escolas do Norte do país. Serão alvo da intervenção 13 Encarregadas de educação, com idades compreendidas entre os 28 e os 50 anos. Serão aplicados o Questionário de Avaliação de Crenças e Atitudes relativas ao Desenvolvimento de Carreira dos Filhos (pré e pós-teste), para pais; Questionário de Autoeficácia para Crianças; Questionário de Avaliação do Impacto e Questionário de Avaliação da Intervenção, para pais. Espera-se um impacto positivo nas práticas parentais e por conseguinte na autoeficácia de carreira e autodeterminação dos filhos. Os resultados permitirão reforçar a linha de investigação que se dedica a perceber o papel da família e a sua importância no desenvolvimento de carreira de crianças e jovens com autismo.

*Palavras-Chave:* autismo, autoeficácia, intervenção com pais, Teoria Sociocognitiva da Carreira

## **Autism and Career Development: Effectiveness and Impact of a Parent Intervention**

### **Abstract**

Career education involving intervention programs for parents promote positive vocational outcomes by improving children's self-determination and efficacy beliefs. This study aims to plan a career intervention with parents of children and young people with Autism Spectrum Disorder (ASD) and to assess the impact it has on their children's career self-efficacy beliefs. 13 children and young people who attend the Specialized Support Units for Autism, from a group of schools in the North of the country will participate. 13 Parents, aged between 28 and 50, will be the target of the intervention. The Questionnaire for the Assessment of Beliefs and Attitudes regarding the Career Development of Children (pre and post-test); Self-Efficacy Questionnaire for Children; Impact Assessment Questionnaire and Intervention Assessment Questionnaire will be applied to parents. A positive impact is expected on parenting practices and, therefore, on their children's career self-efficacy and self-determination. The results will reinforce the line of research dedicated to understanding the role of the family and its importance in the career development of children and young people with autism.

*Keywords:* autism, self-efficacy, intervention with parents, Sociocognitive Career Theory

## Índice

Resumo.....	v
Abstract.....	vi
Introdução.....	8
Objetivos.....	10
Método.....	11
Amostra e Participantes.....	11
Instrumentos e Medidas .....	11
Procedimentos .....	12
Recolha de Dados.....	12
Análise de Dados.....	13
Resultados Esperados.....	14
Referências .....	15

## Introdução

As Perturbações do Espectro do Autismo (PEA) são definidas como défices persistentes na comunicação social e interação social transversais a múltiplos contextos, manifestados por défices ao nível da reciprocidade socioemocional, comportamentos comunicativos não-verbais usados para a interação social e défices em desenvolver, manter e compreender relacionamentos, a que se juntam padrões restritivos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (Fernandes, 2017, pp. 57-58).

Viver com uma criança com PEA obriga a uma readaptação quase sempre impactante de toda a dinâmica e rotina familiar (Aguiar & Coelho, 2011), implicando uma vida desafiante para toda a família (Ozdemir & Koç, 2022 as cited in Pelchat et al, 2003). De entre os vários desafios, surge o relacionado com o futuro vocacional e profissional dos filhos, que deverá incluir o apoio da família no sentido de maximizar as oportunidades de carreira (Morris, 2021) e promover a eficácia dos seus processos de escolha.

A Teoria Sociocognitiva da Carreira apresenta-se como uma integração de várias teorias de desenvolvimento de carreira, que tem mostrado relevância na previsão de resultados de carreira (Morris, 2021). Dentro da perspetiva da Teoria Sociocognitiva da Carreira, Morris (2021) recorrendo ao artigo de Bandura (1986), *Social foundations of thought and action: a social cognitive theory*, sublinha que a autoeficácia refere-se à perceção que os indivíduos têm sobre as suas capacidades de organizar e executar ações necessárias para atingir determinados tipos de desempenho. É específica ao contexto e destina-se a ser adaptada a resultados de carreira específicos.

A autoeficácia para a tomada de decisão de carreira, comportamento de procura de emprego e capacidades relacionadas com o trabalho (Morris, 2021) tem merecido especial atenção, ao longo do tempo, na literatura sobre carreira, talvez devido ao papel essencial que se atribui no desenvolvimento do processo de escolha de uma carreira e, possivelmente, pela sua relevância no desenho e planeamento de intervenções ou programas psicossociais, com o objetivo de facilitar o desenvolvimento vocacional ou de carreira, ao longo do ciclo de vida (Silva, Paixão & Albuquerque, 2009).

Os autores Silva, Paixão & Albuquerque (2009) referem que “o conceito de autoeficácia de decisão de carreira foi definido, originalmente, por Taylor e Betz (1983) como a crença de um indivíduo de que é capaz de completar com sucesso as tarefas e os comportamentos específicos requeridos nas decisões de carreira”.

Ainda segundo o artigo de Bandura (1986), Morris (2021) salienta que as expectativas de

resultado são as crenças acerca das consequências de um determinado comportamento, podendo ser físicas, sociais e/ou de natureza auto-avaliativa.

Estudos demonstram, que jovens com deficiência tendem a ter crenças de eficácia e expectativas de resultados mais baixos em relação aos objetivos relativos à carreira e ao trabalho do que os seus colegas sem deficiência (Morris, 2021 as cited in Szymanski et al., 2010; Nota et. al, 2006).

Indivíduos com deficiência estão menos expostos a experiências e atividades que contribuem para a construção da eficácia (Morris, 2021 as cited in Carter et al., 2012). Além disso, as limitações vividas por pessoas com deficiência podem promover o desenvolvimento de ideias irracionais sobre si mesmo e sobre a realidade externa, que por sua vez pode influenciar negativamente a eficácia dos seus processos de escolha. Dúvidas sobre si mesmos e expectativas sociais percebidas podem aumentar os níveis de indecisão (Nota et. al, 2006).

Estas barreiras ao serem abordadas e trabalhadas por via de intervenções para melhorar as crenças de autoeficácia na carreira, mostraram resultados positivos quanto à mitigação dos efeitos do feedback negativo e/ou inadequações ambientais que têm limitado o desenvolvimento vocacional (Morris, 2021 as cited in Conyers & Szymanski, 1998).

As expectativas de resultados relacionados com a carreira por parte de alunos, professores e pais têm sido estudadas como preditores de resultados de carreira. Pessoas com deficiência, como o autismo, parecem ser sensíveis a intervenções com o objetivo de aumentar as suas crenças de eficácia (Conyers, Koch & Szymanski, 1998; Ochs & Roessler, 2001; Regenold, Sherman, & Fenzel, 1999), sendo que a intervenção com as famílias, por exemplo, está relacionada com resultados vocacionais mais positivos (Simonsen & Neubert, 2013).

Esta intervenção deverá ter como principais objetivos a melhoria das crenças de autoeficácia, minimizando e desconstruindo quaisquer atitudes negativas que as famílias possam ter para com a deficiência e o trabalho. Alguns pais podem ter dificuldade em perceber que os seus filhos estão a tornar-se adultos e que tem recursos que podem desenvolver num ambiente de trabalho; têm pouca confiança nas capacidades de decisão e produtivas dos filhos e, até mesmo, entram o desenvolvimento de carreira dos mesmos com medo de perder direitos e prestações de Segurança Social. Esses pais podem pensar - como fazem tantos outros membros da sociedade - que os seus filhos com deficiência são "bebés eternos", incapazes de participar nas decisões sobre o seu próprio futuro (Soresi, Nota, & Ferrari, 2006).

A literatura também indica que a formação ou intervenção com os pais deve incluir, não só,

os processos de ensino e gestão adaptativa da criança e do jovem, mas também na orientação vocacional dos seus filhos para que os pais possam apoiar a autodeterminação dos mesmos.

Assim, os programas de intervenção com pais devem centrar-se no aumento da capacidade de manter as crenças de autoeficácia profissional dos seus filhos e da capacidade para reconhecer os seus interesses e estimular novos, bem como, para melhorar as suas capacidades de decisão (Soresi, Nota, & Ferrari, 2006; Ferrari et al., 2008).

As temáticas do aconselhamento e desenvolvimento de carreira em pessoas com deficiência são conceitos relativamente recentes (Morris, 2021), realçando-se a pouca atenção recebida (Morris, 2021 as cited in Szymanski et al., 2010).

### **Objetivos**

Este projeto de investigação tem como objetivo desenhar e avaliar a eficácia de uma intervenção de carreira com pais de crianças e jovens com Perturbação do Espectro do Autismo e avaliar o impacto que a mesma tem nas crenças de autoeficácia de carreira dos seus filhos.

Esta intervenção visa promover conhecimentos acerca do desenvolvimento de carreira de crianças e jovens com autismo, desconstruindo mitos e crenças limitadoras, a este respeito. Pretende, de igual modo, promover práticas parentais positivas que promovam sentimentos de autoeficácia de carreira e autodeterminação nos filhos.

Para tal, considerou-se os seguintes pressupostos da literatura acerca das intervenções de carreira com crianças e jovens com deficiência: a) intervenção de carreira envolvendo a família como uma resposta de empoderamento válida e eficaz (Morris, 2021), com vista ao aumento da capacidade de manter as crenças de autoeficácia e da capacidade para reconhecer os interesses e aptidões dos seus filhos (Soresi, Nota, & Ferrari, 2006; Ferrari et al., 2008); b) importância de ressignificar o sentido de valorização e capacitação emocional dos seus educandos; c) Intervenção com a família na tentativa de desconstrução de crenças limitantes, padrões de comunicação enviesados e barreiras sociais em prol de uma inclusão positiva; d) Importância do envolvimento da família na tomada de decisão da carreira e apoio à autodeterminação dos filhos (Simonsen & Neubert, 2013).

Os resultados a apresentar são fundamentais para que os académicos, profissionais e decisores políticos considerem programas que deverão investir para promover o sucesso na carreira e a inclusão social eficiente de pessoas com autismo, considerando a importância de envolver as famílias neste processo.

## **Método**

### **Amostra e Participantes**

Participarão neste estudo as 13 crianças e jovens com PEA, 3 meninas e 10 meninos, com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, que frequentam as Unidades Especializadas de apoio ao Autismo dum Agrupamento de Escolas do Norte do país.

Serão alvo da intervenção 13 Encarregadas de educação destas crianças e jovens. A idade das mesmas varia entre os 28 e os 50 anos ( $M= 42,8$ ) e a sua maioria (84,6%) apresenta um nível educacional e económico baixo.

### **Instrumentos e Medidas**

O Questionário de Autoeficácia para Crianças (SEQ-C) (Nogueira, 2003) é um instrumento de autorrelato que tem como propósito avaliar as crenças de autoeficácia nos domínios académico, social e emocional, que são dimensões importantes da construção de carreira dos jovens. É composto por 24 itens distribuídos por três escalas, segundo os três domínios mencionados. Obedece a um formato de resposta *Likert*, onde 1 equivale a Nunca e 5 a Sempre. As características psicométricas mostram-se satisfatórias, na amostra portuguesa, incluindo com crianças e jovens com autismo (Nogueira, 2003).

O Questionário de Avaliação de Crenças e Atitudes relativas ao Desenvolvimento de Carreira dos Filhos (instrumentos do pré e pós-teste), para pais, foi construído para avaliar os resultados da intervenção, constituído por 20 itens que pretendem avaliar crenças e atitudes relativas ao desenvolvimento de carreira dos filhos. Os itens têm um formato de resposta de uma escala de tipo *Likert* de 5 pontos, variando de 1 (nada verdadeiro) a 5 (totalmente verdadeiro).

O Questionário de Avaliação do Impacto, para pais, foi elaborado para perceber o impacto e a transferência dos aspetos trabalhados nas sessões, com perguntas de resposta aberta, onde os pais poderão ser capazes de apresentar exemplos práticos de aplicação de conhecimentos e capacidades aprendidas durante as sessões. Espera-se que consigam identificar alguns dos fatores que contribuíram ou inibiram o processo de transferência, nomeadamente no tocante à mudança de crenças, atitudes e comportamentos de desenvolvimento de carreira dos filhos.

O Questionário de Avaliação da Intervenção, para pais, pretende avaliar aspetos relacionados com o processo e resultados da intervenção, composto por 20 itens, com resposta numa escala tipo *Likert* com cinco pontos (1= Muito insatisfeito a 5= Muito satisfeito), que apreçam a qualidade da intervenção em termos dos objetivos, conteúdos e da sua aplicabilidade, da duração das ações, da prestação da psicóloga, da interação e participação e da organização do programa. Este questionário dispõe de três

questões adicionais, de resposta aberta, com o intuito de aferir os aspetos mais positivos do programa, bem como os menos conseguidos, havendo um espaço para sugestões e comentários com vista a uma melhoria de futuras ações. É também solicitado aos participantes que assinalem em que extensão considera ter aumentado o seu conhecimento ou capacidades sobre o desenvolvimento de carreira dos seus filhos, numa escala de *Likert* com cinco pontos (1= Não aumentei nada a 5= Aumentei muito).

## **Procedimentos**

### **Recolha de dados**

Os procedimentos envolvem três fases: o desenho e a preparação da intervenção, a implementação da intervenção e a avaliação do impacto da mesma nas crianças e jovens.

Trata-se, assim, de um estudo com um desenho pré-experimental, medidas repetidas antes e depois da intervenção (pré e pós-teste), com o objetivo de avaliar mudanças entre os dois momentos, nos pais e nas crianças e jovens. Prevê-se ainda um terceiro momento de avaliação do impacto da intervenção, 3 meses após o término da mesma.

Este programa de educação para a carreira será apresentado aos pais na primeira reunião de início do ano letivo, dinamizada pelas professoras de Educação Especial e a Psicóloga, sendo apresentados os seus objetivos e atividades. Os pais assinarão o consentimento informado e tomarão conhecimento da salvaguarda da confidencialidade e privacidade na recolha e tratamento dos dados.

Num primeiro momento, antes da aplicação da intervenção, os pais, as crianças e os jovens serão avaliados em termos das suas crenças de autoeficácia de carreira com o Questionário de Avaliação de Crenças e Atitudes relativas ao desenvolvimento de carreira dos filhos (instrumentos do pré e pós-teste) para pais e, o Questionário de Autoeficácia para Crianças.

Posteriormente, será aplicado, pela Psicóloga, o programa de intervenção aos pais, que contemplará 6 sessões presenciais, organizadas para acontecerem no primeiro e segundo períodos letivos, entre setembro e fevereiro, com periodicidade mensal e duração de 60 minutos.

A implementação e a avaliação do programa serão realizadas em contexto escolar, pela psicóloga que exerce funções nas Unidades Especializadas de apoio ao Autismo.

As sessões terão uma estrutura semelhante entre si, composta por dois momentos: o primeiro momento será de carácter expositivo e o segundo destinado à partilha de ideias e questões por parte dos pais.

Na primeira sessão, após a apresentação, serão auscultadas as expectativas e os pré-conhecimentos dos pais, através do preenchimento de um pré-teste. Pretende-se a avaliação de dois

itens essenciais (Soresi, Nota, & Ferrari, 2006):

- a) Conhecimento sobre os conceitos de Desenvolvimento de Carreira;
- b) Crenças e atitudes face ao Desenvolvimento de Carreira dos filhos.

Para o efeito, o pré-teste inclui o questionário demográfico e o questionário de avaliação de crenças e atitudes relativas ao desenvolvimento de carreira dos filhos.

Seguidamente, serão partilhados os objetivos gerais a alcançar até ao final da intervenção e os específicos em cada sessão. Entre a segunda e a quinta sessão serão abordados os temas: a) Escolha da carreira e desenvolvimento profissional de crianças e jovens com autismo; b) Crenças de autoeficácia e interesses de crianças e jovens com autismo; c) Mitos e ideias irracionais face ao desenvolvimento de carreira de crianças e jovens com autismo e d) Como ajudarem os filhos a concentrarem-se nos seus objetivos de carreira e apoiar a sua autodeterminação.

Na última sessão, após revisão e resumo da intervenção e finalização da mesma, aplicar-se-á o pós-teste composto pelo Questionário de Avaliação de Crenças e Atitudes relativas ao Desenvolvimento de Carreira dos Filhos, bem como o Questionário de Avaliação da intervenção.

Passados três meses, em maio, será agendada uma reunião com os pais, onde preencherão o Questionário de Avaliação do Impacto/Transferência de Conhecimentos. No mesmo período, as crianças e jovens preencherão o Questionário de Autoeficácia para Crianças e Jovens.

### **Análise de Dados**

Serão feitas análises descritivas (frequência, percentagem, média e desvio-padrão) e inferenciais (comparação de médias para amostras dependentes) para comparar as respostas a Questionário de Crenças e Atitudes relativas ao Desenvolvimento de Carreira dos Filhos, respondido pelos pais, nos dois momentos: antes e após a intervenção. Devido ao tamanho da amostra (<20) serão considerados testes não-paramétricos: - Teste Wilcoxon.

Para avaliar os aspetos do processo será feita uma análise descritiva das respostas ao Questionário de Avaliação da Intervenção. As respostas abertas serão alvo de Análise de Conteúdo seguindo a metodologia de Bardin (2011). A utilização da Análise de Conteúdo prevê três fases fundamentais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação. Serão consideradas as frequências de cada categoria de resposta que resulte dessa análise.

Para a avaliação do impacto será realizada uma análise de comparação de médias para amostras dependentes das crenças de autoeficácia de carreira das crianças e jovens, antes da

intervenção e três meses após a mesma. Dado o tamanho da amostra (<20) serão considerados testes não-paramétricos. De igual modo, as respostas ao questionário dos pais acerca do impacto e transferência de conhecimentos, serão alvo de análise de conteúdo obedecendo à metodologia de Bardin (2011), de forma a elencar as principais dificuldades e progressos neste processo.

### **Resultados Esperados**

A pesquisa deste trabalho centrou-se em desenvolver e avaliar a eficácia e o impacto de uma intervenção de educação de carreira, para pais de crianças e jovens com Perturbação do Espectro do Autismo.

Esta intervenção pretende produzir mudanças nas crenças de autoeficácia dos filhos, no que respeita à construção de caminhos empoderadores e de evolução ao nível do desenvolvimento de carreira. Espera-se com a intervenção verificar um impacto positivo nas práticas parentais e em consequência disso, na autoeficácia de carreira dos filhos, ou seja, na promoção de sentimentos de autoeficácia e autodeterminação, assim como de autoestima e maior valorização das suas capacidades/recursos internos.

Os resultados deste estudo permitirão reforçar a linha de investigação que se dedica a perceber o papel da família e a sua importância no desenvolvimento de carreira de crianças e jovens com autismo. Por outro lado, ao avaliar o impacto da intervenção de educação para a carreira nas crianças e jovens, poderemos justificar a importância destas intervenções e promover, com base em evidência, a propagação da mesma. Por outro lado, ao incluir uma avaliação do processo podemos identificar os ingredientes da intervenção que funcionam melhor, bem como os aspetos a melhorar.

## Referências

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Coelho, A. M. & Aguiar, A. I. (2011). *Intervenção Psicoeducacional Integrada nas Perturbações do Espectro do Autismo: Um Manual para Pais e Profissionais*. Porto: do Autor.
- Conyers, L. M., Koch, L. C. & Szymanski, E. M. (1998). Life-span perspectives on disability and work: A qualitative study. *Rehabilitation Counseling Bulletin*, 42 (1), 51–75.
- Fernandes, J. C. (Eds.) (2017). *Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais* (5.<sup>a</sup> Edição). Lisboa: Climepsi Editores.
- Ferrari, L., Nota, L. & Soresi, S. (2008). Conceptions of Work in Italian Adults With Intellectual Disability. *Journal of Career Development*, 34 (4), 438–464. <https://doi.org/10.1177/0894845308316295>
- Morris, E. S. F. T. R. (2021). The Career Development of Youth and Young Adults with Disabilities. In S. D. Brown & R. W. Lent (Eds.), *Career Development and Counseling: Putting Theory and Research to Work* (pp.579-624). New Jersey: Wiley.
- Nogueira, J. (2003). *Validation of a Measure of Self-Efficacy for Youngster*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- Nota L., Soresi S. & Perry J. (2006). Quality of life in adults with intellectual disability. *Journal of Intellectual Disability Research*, 50, 371–85. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2788.2006.00785.x>
- Nota, L., Ginevra, M. C. & Carrieri, L. (2010). Career interests and self-efficacy beliefs among young adults with an intellectual disability. *Journal of Policy and Practice in Intellectual Disabilities*, 7 (4), 250–260. <https://doi.org/10.1111/j.1741-1130.2010.00274.x>
- Ochs, L. A. & Roessler, R. T. (2001). Students with disabilities: How ready are they for the 21st century? *Rehabilitation Counseling Bulletin*, 44 (3), 170–176. <https://doi.org/10.1177/003435520104400307>
- Ozdemir, N. K. & Koç, M. (2022). Career adaptability of parents of children with autism spectrum disorder. *Current Psychology*. <https://doi.org/10.1007/s12144-021-02649-9>
- Regenold, M., Sherman, M. F. & Fenzel, M. (1999). Getting back to work: Self-efficacy as a predictor of employment outcome. *Psychiatric Rehabilitation Journal*, 22 (4), 361–367. <https://doi.org/10.1037/h0095214>
- Silva, J. T., Paixão, M. P. & Albuquerque, A. M. (2009). Características psicométricas da versão Portuguesa da *Career Decision Self-Efficacy Scale–Short Form* (CDSE–SF). *Psychologica*, 51, 27–

46. [https://doi.org/10.14195/1647-8606\\_51\\_3](https://doi.org/10.14195/1647-8606_51_3)

Simonsen M. L. & Neubert, D. A. (2013). Transitioning Youth With Intellectual and Other Developmental Disabilities: Predicting Community Employment Outcomes. *Career Development and Transition for Exceptional Individuals*, 36 (3), 188-198. <https://doi.org/10.1177/2165143412469399>

Soresi, S., Nota, L. & Ferrari, L. (2006). Family setting in Down syndrome. In J. A. Rondal & J. Perera (Eds.), *Down syndrome: Neurobehavioural specificity* (pp. 191-211). Chichester, UK: Wiley.